

Tromboembolismo Arterial em Cão com Doença Renal Crônica - Relato de Caso

*Paloma Maria Assumcion Pinto¹, Kauanna Alves Teixeira²,
Marcos Antonio Solle Antunes³, Ana Laura D'Amico Fam⁴*

Palavras-chave: Tríade. Virchow. Hipercoagulabilidade.

Introdução

O tromboembolismo é a obstrução completa ou parcial de um vaso sanguíneo por um trombo que se desenvolve pela agregação de plaquetas localmente e que pode se deslocar formando um Êmbolo. Os fatores que desencadeiam este processo são chamados de Tríade de Virchow: lesão endotelial, estase sanguínea ou alterações sanguíneas (PLUNKETT, 2013). Em felinos é uma condição que está bem definida, ocorrendo frequentemente pela cardiomiopatia hipertrófica. No entanto, em cães é incomum e geralmente secundária, mas raramente associado à doença cardíaca (LUIS, 2012). Assim este estudo tem como objetivo relatar um caso de tromboembolismo arterial em um cão.

Relato de Caso

Foi atendido no Hospital Veterinário São Bernardo em Curitiba, Paraná, um cão macho, sem raça definida de 14 anos, com 7,6 kg, apresentando há uma semana claudicação no membro pélvico esquerdo. Na avaliação clínica foi observada diminuição de propriocepção, paresia, dor, ausência de pulso femoral e diminuição da temperatura local. O animal apresentava histórico prévio de nefropatia crônica, ruptura do ligamento cruzado no membro esquerdo e esplenectomia total devido à sarcoma estromal de alto grau. Suspeitando de tromboembolismo, foi realizada uma ultrassonografia abdominal com sonda linear de alta frequência e exames laboratoriais de check-up. Na ultrassonografia foi observado um trombo na artéria ilíaca esquerda com obstrução do fluxo sanguíneo, visualizado através do doppler colorido onde no início da massa intravascular foi observado fluxo sanguíneo mas sem passagem para a parte caudal. No exame laboratorial anemia regenerativa normocítica normocrômica (hematócrito 27%), hipoproteïnemia (4,0g/dL) e leucocitose (20.400/mm³). Com o diagnóstico concluído foi instituído tratamento com fluidoterapia intravenosa de solução fisiológica 0,9% e enoxaparin 0,8mg/kg subcutânea a cada oito horas durante dez dias. Após 12 horas, foi adicionado o ácido acetilsalicílico 4 mg/kg por via oral a cada 12 horas e o clopidogrel 75 mg uma vez ao dia. Para correção da anemia optou-se por transfusão de sangue total. O paciente se manteve estável com a terapia instituída, apresentando melhora progressiva

1 Medicina Veterinária – UTP

2 Medicina Veterinária – UTP

3 Médico Veterinário no Hospital Veterinário São Bernardo – Curitiba - PR

4 Professora de Patologia Clínica - UTP

em relação ao quadro de paresia, claudicação e retorno do pulso femoral. O tratamento se manteve efetivo com oclopidogrel durante seis meses quando iniciou com descompensação do quadro renal e evoluiu ao óbito.

Discussão

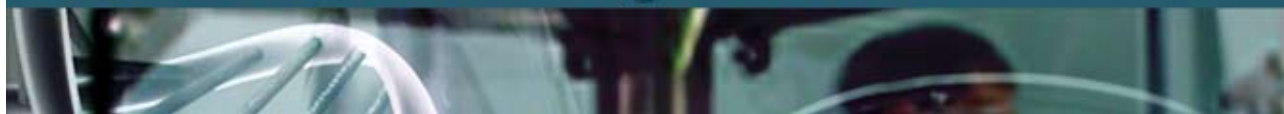
O tromboembolismo em cães é uma condição rara e pode ser causado por diversas etiologias. No caso apresentado o animal apresentava doença renal crônica associada ao quadro tromboembólico, uma causa citada entre os autores como causadora de trombos (GONÇALVES et al., 2008). Na doença renal crônica devido à perda de proteínas no glomérulo existe um aumento na adesão plaquetária e diminuição de antitrombina o que contribui para um quadro de hipercoagulabilidade juntamente com a anemia (PLUNKETT, 2013). Os sinais clínicos apresentados no caso corroboram com os citados na literatura. Segundo Gonçalves et al. (2008) e Plunkett (2013) em relação aos trombos da artéria aorta abdominal, os possíveis achados clínicos são paraparesia, claudicação, membro pálido, temperatura retal e das extremidades dos membros diminuída, dor, ausência ou diminuição do pulso e diminuição de propriocepção. Quanto ao diagnóstico definitivo a condição tromboembólica requer a suspeita diagnóstica imediata (KONECNY, 2010). No auxílio do diagnóstico, o mais acessível é a imagem da ultrassonografia abdominal, a qual é um método sensível apesar de Respesset al. (2012) acreditarem ser um exame que depende do seu operador para tornar-se eficiente. Nesse paciente, foi possível visualizar o trombo na ecografia e o estudo com Doppler demonstrou obstrução total da artéria. O tratamento é realizado pela associação de terapia analgésica, de suporte, antiplaquetária, anticoagulante e trombolítica (PLUNKETT, 2013). No entanto, a terapia trombolítica acaba sendo inacessível, pois os valores de comercialização dessas drogas são extremamente elevados levando o proprietário a não optar por eles.

Conclusão

Conclui-se que o tromboembolismo aórtico, apesar de pouco freqüente na rotina clínica de cães, pode ocorrer em pacientes com doença renal crônica, sendo responsiva ao tratamento quando este for instituído rapidamente. Assim, ressalta-se a importância de triagem completa e rápido diagnóstica com auxílio de exame ultrassonográfico.

Referências

- GONÇALVES R., PENDERIS J., CHANG Y.P. et al. Clinical and neurological characteristics of aortic thromboembolism in dogs. *Journal of Small Animal Practice*. v.49, n.4,p.178-184, 2008.
- KONECNY, F. Thromboembolic Conditions, Aetiology Diagnosis and Treatment in Dogs and Cats. *Acta Vet Brno*, 79, 47-508.2010.
- LUIS, V. Arterial Thromboembolism. Risks, realities and a rational first-line approach. *J Feline Med Surg*, v.14, p.459-470, 2012.



PLUNKETT, S.J. Emergency procedures for the Small Animal Veterinarian. 3.ed. Toronto: Saunders Elsevier, p.101-105, 2013.

RESPESS, M.; O'TOOLE, T.; TAEYMANS, O. et al. Portal vein thrombosis in 33 dogs: 1998 –2011. Journal of Veterinary Internal Medicine , v.26, n.2, p.130-137, 2012.